

DESIGUALDADES NA COBERTURA E CONHECIMENTO SOBRE A VACINA DO HPV ENTRE ESCOLARES BRASILEIRAS: PENSE, 2015

BÁRBARA HIRSCHMANN¹; **LUIZA ISNARDI CARDOSO RICARDO²**; **FERNANDO C. WEHRMEISTER³**

¹ Universidade Federal de Pelotas – *babi.h@gmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *luizaicricardo@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *fcwehrmeister@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus epiteliotrópico que infecta o tecido cutâneo ou mucoso e está relacionado com desenvolvimento de lesões no trato genital, reconhecido como principal causador do câncer cervical além de outros tipos de câncer (MOURA; COSTA, 2014; FRANCO; et al., 2012). A prevenção do HPV, com o uso de preservativo nas relações sexuais, é de extrema importância para evitar o contágio com o vírus, visto que a zona de transformação da cérvix está mais propensa a contrair o vírus durante a adolescência, e o exame Papanicolau para rastreamento do Câncer de Colo de Útero (RODRIGUES; SOUSA, 2015; PANOBIANCO; et al., 2013).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) adotou um esquema vacinal estendido, composto por três doses. No ano de 2014, foi introduzida esta vacina no Calendário Nacional de Vacinação, tendo como população-alvo adolescentes do sexo feminino de 11 a 13 anos de idade e indígenas do sexo feminino de 9 a 13 anos de idade (BRASIL, 2014).

De modo geral, pais com maior nível socioeconômico apresentam menor intenção de se vacinar e vacinar aos filhos, porém para a vacinação contra o HPV indivíduos com mais escolaridade e pertencentes a classes econômicas mais elevadas possuem um maior conhecimento sobre a vacina contra o vírus (IRIART, 2017; OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014). No entanto, pesquisas avaliando o conhecimento e cobertura de vacinação do vírus HPV ainda são escassas (DORETO; VIEIRA, 2007).

Desta forma, o presente estudo objetiva descrever as prevalências de conhecimento e cobertura da vacinação contra o vírus HPV, bem como uso de preservativo em escolares brasileiras.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE). A pesquisa foi realizada com escolares do 9º ano (8ª série) do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das capitais e municípios do interior de todos os estados brasileiros e distrito federal, de abril a junho de 2015.

A amostragem ocorreu por conglomerados em dois estágios, utilizando os dados obtidos no Censo Escolar de 2013, mais detalhes podem ser acessados na publicação oficial (BRASIL, 2015). O conhecimento dos estudantes sobre a campanha de vacinação e o recebimento da vacina HPV foi avaliada, exclusivamente entre as meninas, por meio das seguintes questões: “Você conhece/ouviu falar sobre a campanha de vacinação contra o vírus HPV?” e “Você foi vacinada contra o vírus HPV?”, ambas com as opções de resposta “sim”, “não” e “não fui informado”. Além disso, o uso de preservativos foi avaliado através da

seguinte questão: “Na última vez que você teve relação sexual (transou), você ou seu(sua) parceiro(a) usou camisinha (preservativo)?”.

Os dados foram descritos através da distribuição de frequências e, as prevalências de cada desfecho estratificadas pelos quintis de renda, a fim de ilustrar as desigualdades. As análises de dados foram conduzidas no programa estatístico Stata (versão 12.0) utilizando o comando svy para considerar o desenho amostral.

O presente estudo é baseado em dados públicos e o projeto original de cada inquérito foi aprovado com parecer pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP: nº 1.006.467.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de escolas públicas e privadas que participaram da PeNSe, a maior parte era das regiões sudeste e nordeste, 42,4% e 29,0% respectivamente. A idade das escolares variou entre 11 e 15 anos, no entanto mais da metade da amostra tinha 14 anos (53,2%) e 23,3% pertenciam ao quarto quintil de renda.

Apesar do conhecimento sobre o HPV e a vacinação ainda serem baixos em subgrupos populacionais (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014), entre as escolares a prevalência do conhecimento nas cinco macrorregiões do Brasil esteve em torno de 90% (Figura 1). A mídia, incluindo a Internet, exerce um importante papel como fonte de informação sobre o HPV e a vacinação, tendo sido cada vez mais utilizada pelas pessoas para tomar decisões a respeito da sua saúde. No entanto as mensagens transmitidas podem não ser adequadas ou suficientes para levar as pessoas a adotarem medidas preventivas, o que pode ocorrer por falta de informação dos meios de comunicação ou por dificuldades de interpretação por parte do público (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014).

A maior prevalência de cobertura da vacinação contra o vírus HPV foi encontrada na região sudeste (78,8%), seguida pela região centro-oeste (75,8%), no entanto, apesar de inferiores, as prevalências encontradas nas outras macrorregiões estiveram próximas a 70% (Figura 1).

Quanto ao conhecimento sobre a vacinação, observou-se que não houve diferença importante de acordo com o nível socioeconômico (Figura 2). No entanto, de acordo com a literatura, as pessoas com melhor situação econômica possuem um melhor conhecimento sobre a vacina e maior acesso à informação. Sendo assim, fica evidente a importância da divulgação de informações corretas sobre o HPV, de acordo com a capacidade dos diferentes estratos sociais acessarem e processarem tais informações (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014).

Os escolares mais ricos, pertencentes ao último quintil, apresentaram maior prevalência de todos os desfechos, exceto para cobertura de vacinação e no uso de preservativos, com mais de 20 pontos percentuais de diferença entre os extremos na vacinação e aproximadamente 15 pontos percentuais no uso de preservativos (Figura 2).

A cobertura vacinal contra o HPV apresentou maior desigualdade entre os estratos de renda. Isso pode ser explicado pelo fato da vacina contra o HPV ter sido disponibilizada na rede pública apenas em 2014, dessa forma, aquelas com melhores condições socioeconômicas poderiam ter maior acesso a vacinação em serviços de saúde privados.

Neste estudo foi encontrada uma desigualdade no uso de preservativo na última relação pelos jovens de diferentes estratos econômicos, sendo maior no quintil de renda mais alta e menor nos quintis de renda mais baixos, o que corrobora

com outro estudo em que os comportamentos de risco tendem a ser maior entre os grupos de menor renda (ALMEIDA; AQUINO, 2011).

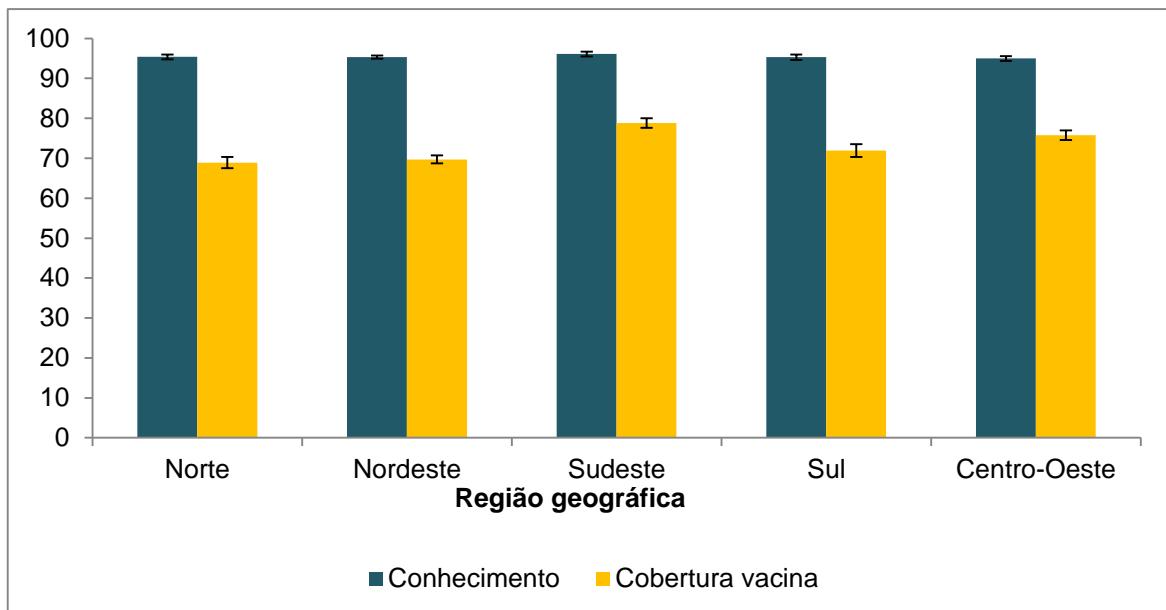


Figura 1. Prevalência de conhecimento e cobertura da vacinação contra o vírus HPV e respectivos intervalos de confiança (IC95%) em escolares brasileiras. (n=52.427, 2015)

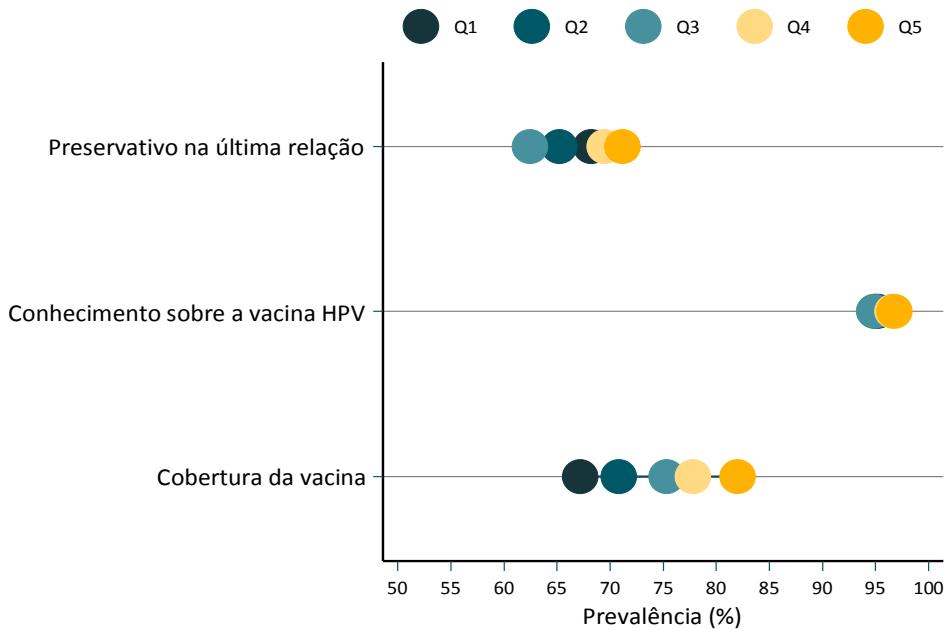


Figura 2. Equiplot das prevalências de uso de preservativo, conhecimento e cobertura da vacina contra HPV estratificados pelos quintis de renda (Q1 mais pobre, Q5 mais rico)

4. CONCLUSÕES

Neste estudo, podemos concluir que a cobertura e o conhecimento sobre a vacinação contra o HPV maior entre aqueles dos estratos socioeconómicos mais elevados. Os resultados reforçam a importância da intervenção e promoção de atividades educativas em saúde de forma a ampliar a cobertura vacinal e para que adolescentes e familiares, de todos os estratos socioeconómicos, recebam informações adequadas sobre o HPV e medidas de prevenção.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.C.; AQUINO, E.M.L. Adolescent pregnancy and completion of basic education: a study of young people in three state capital cities in Brazil. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 12 p. 2386-400, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. **Informe Técnico Sobre a Vacina Contra o Papilomavírus Humano (HPV) na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, 2007.

FRANCO, E. L.; SANJOSE, S.; BROKER, T. R.; STANLEY, M. A.; CHEVARIE-DAVIS, M.; ISIDEAN, S. D. et al. Human Papillomavirus and Cancer Prevention: Gaps in Knowledge and Prospects for Research, Policy, and Advocacy. **Vaccine**, v. 30, n. 5, p. 175-182

IRIART, J. A. B. Autonomia individual vs. proteção coletiva: a não-vacinação infantil entre camadas de maior renda/escolaridade como desafio para a saúde pública. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. e00012717, 2017.

MOURA, M. R. P.; COSTA, A. C. M. HPV prevalence of HIV positive women attended in the center of reference STD/AIDS. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v. 3, n. 2, p. 33-41, 2014.

OSIS, M. J. D.; DUARTE, G. A.; SOUSA, M. H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014.

PANOBIANCO, M. S.; LIMA, A. D. F.; OLIVEIRA, I. S. B.; GOZZO, T. O. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 201-7, 2013.

RODRIGUES, A. F.; SOUSA, J. A. Human papillomavirus: prevention and diagnosis. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 197-202, 2015.